

Conta o 'Sr. Pila Como Sugeriu o Adiamento Das Eleições

O SR. RAUL PILA, citado pelo sr. Café Filho em suas «memórias» (reportagens que estão sendo divulgadas por um vespertino), confirmou-nos ontem haver sugerido o adiamento das eleições de 1953, logo após o suicídio do presidente Getúlio Vargas. Mas repeliu a idéia de ter feito tal sugestão na companhia de líderes do PSD, pois estes agiram como «políticos simplesmente temerosos da derrota eleitoral», enquanto êle manifestara uma reação imediata — «a reação do homem público, a quem interessava principalmente o restabelecimento, a verdade e a normalidade do regime».

Eis o que nos disse, textualmente, o presidente do Partido Libertador:

— «Cita-me o ex-presidente Café Filho entre os que pleitearam o adiamento das eleições que se deveriam realizar pouco mais de mês após o suicídio do presidente Getúlio Vargas. E' verdade e ainda mais do que isto: logo aos primeiros dias da tragédia, tendo em vista as graves desordens e depreciações ocorridas em Pôrto Alegre, sob o complacente olhar do governador Ernesto Dorneles, e o abalo da sensibilidade pública produzido em todo o país, subi à tribuna da Câmara para reclamar o adiamento das eleições. Aparteado veementemente por um dos mais autorizados representantes do PSD, fui eu a única voz que se fêz ouvir. A oposição estava silenciosa e como temerosa de pedir o que a mais elementar prudência e o simples bom-sensô estavam a aconselhar e se faria naturalmente em qualquer país do mundo, que fôsse em verdade uma nação democrática.

«A eleição não é apenas um ato formal, de cuja responsabilidade nos descartamos quando formalmente se realiza, mas deve ser a manifestação consciente, serena, livre de influências deformadoras, da vontade nacional. Em qualquer país, onde tal abalo se houvesse produzido, e tamanha exploração se fizesse da tragédia, ninguém discutiria, mais do que a conveniência a necessidade de adiar o pleito por alguns meses. Fiquei só no Congresso não, admirá, pois, que, num país, onde o conceito de legalidade, quando existe, é meramente superficial, nem o governo, nem a Justiça Eleitoral se tenham sentido obrigados a tomar a providência.

«Posteriormente, como é natural, estando com o sr. Café Filho, voltei a tocar no assunto. Reconhecendo, embora, a procedência das minhas considerações, argumentava êle não lhe caber a iniciativa. Mas somente agora, pela leitura das «Memórias», vim a saber que mais tarde o próprio PSD, pelo que tinha de mais autorizado, estivera em palácio pleiteando o adiamento do pleito. Foi na seqüência desta informação, que surgiu o meu nome como propugnador da providência.

«Ora, eu não posso consentir nesta companhia, por mais confortadora que possa ser. A minha reação foi imediata, foi a reação do homem público, a quem interessava principalmente o restabelecimento, a verdade e a normalidade do regime. O adiamento, por mim pleiteado não era uma providência anti-democrática, como supunha um superficial e, por isto, falso legalista, mas, muito pelo contrário, uma providência acauteladora da democracia. A outra reação, dos próceres do PSD, que não sei em que momento se deu, parece ter sido, a julgar pela maneira como é apresentada, a de políticos simplesmente temerosos da derrota eleitoral. Há entre as duas posições uma boa diferença, que eu não devo deixar esfumar.

«E' provável que o presidente Café Filho esteja agora em melhores condições para julgar os fatos daquela quadra. Por isto, poderia eu perguntar-lhe se o que sucedeu depois, não foi consequência dêste e de outros graves erros políticos, tomado o qualificativo na mais alta acepção da palavra?».